▪ Avanços em Medicina 2021, 1(1):77 ▪ e-ISSN 2676-0347
▪ DOI: 10.52329/AvanMed.16

Avanços em Medicina

Imagem em Dermatologia

Tinea nigra – uma rara lesão dermatológica

Tinea nigra - a rare dermatological lesion

Maria Goretti Amorim

Unimed Recife, Recife, Pernambuco, Brasil

Maria Goretti Amorim
Unimed Recife, Recife,
Pernambuco, Brasil
goretti.amorim@gmail.com

Este artigo foi editado por:
Marcelo Moraes Valença
Juliana Ramos de Andrade



A Figura mostra uma lesão, em um homem com idade aproximada de 30 anos, que surgiu há dois meses como uma mancha escura, com bordos bem definidos, sem dor ou prurido (assintomática, com ausência de processo inflamatório), na região plantar direita (seta). A lesão é compatível com *tinea nigra*, infecção que acomete a camada córnea da pele, mais comum em região palmar.[1] Tem o fungo *Hortaea werneckii* (classificada anteriormente como *Cladosporium werneckii*) como etiologia, que habita ambientes com alta concentração de sal, como a areia da praia e frutos do mar (comportamento halofílico[2]).

A *tinea nigra* é uma micose benigna, relativamente rara,[3] e é mais encontrada em países tropicais e subtropicais.[4, 5] Se faz necessário diagnóstico diferencial com outras micoses e com melanoma[6] pela coloração do marrom para o preto,[7] que ocorre porque o *H. wermeckii* produz uma substância semelhante a melanina.[8]

Esse paciente foi tratado com vaselina salicilada a 30% (creme ceratolítico)[9], com regressão da lesão.

Referências

1. Valentim FO, Lacerda PN, Haddad GR. *Tinea nigra:* A series of three cases observed in Botucatu, Sao Paulo. Rev Soc Bras Med Trop. 2021;54.
2. Zalar P, Zupancic J, Gostincar C, et al. The extremely halotolerant black yeast Hortaea werneckii - a model for intraspecific hybridization in clonal fungi. *IMA Fungus*. 2019;10:10.
3. Perez-Tanoira R, Olivo CZ, Alen JF, et al. Tinea nigra palmaris: a clinical case in a rural Ethiopian hospital. *Rev Inst Med Trop Sao Paulo*. 2018;60:e52.
4. Bonifaz A, Badali H, de Hoog GS, et al. Tinea nigra by Hortaea werneckii, a report of 22 cases from Mexico. *Stud Mycol*. 2008;61:77-82.
5. Giraldi S, Marinoni LP, Bertogna J, Abbage KT, Oliveira VCd. Tinea nigra: relato de seis casos no Estado do Paraná. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. 2003;78:593-600.
6. Eksomtramage T, Aiempanakit K. Tinea nigra mimicking acral melanocytic nevi. *IDCases*. 2019;18:e00654.
7. Veasey JV, Avila RB, Miguel BAF, Muramatu LH. White piedra, black piedra, tinea versicolor, and tinea nigra: contribution to the diagnosis of superficial mycosis. *An Bras Dermatol*. 2017;92:413-416.
8. Ibraheim MK, McNally MA, Tschen J. Interdigital Tinea Nigra. *Cureus*.2020;12:e 7579.
9. Madan RK, Levitt J. A review of toxicity from topical salicylic acid preparations. *J Am Acad Dermatol.* 2014;70:788-792.

Recebido: 22 de março 2021
Aceito: 23 de março 2021
Publicado online: 29 de março 2021

© Copyright 2021